

Consu aprova proposta da Assembléia da Adunicamp

Cerca de 50 docentes compareceram à concentração em frente ao prédio do Consu ocorrida no último dia 29 de junho. Nesta data, como deliberado pela Assembléia da Adunicamp do dia 28, foi lido por um membro da Diretoria o manifesto, aprovado pelo plenário, que define a posição dos docentes desta Universidade frente à situação dos colegas integrantes da parte especial.

Após a leitura do manifesto, dois representantes docentes usaram a palavra para comentar a intranquilidade reinante entre os docentes, em função da urgência posta para a realização dos concursos. Neste sentido, solicitou-se que a Reitoria fizesse algum tipo de manifestação que procurasse manter os docentes adequadamente informados, garantindo, assim, um clima de convivência acadêmica positivo, livre de qualquer sentido de ameaça.

O Reitor, embora reconhecendo pontos positivos

do manifesto dos docentes, rejeitou a crítica feita em relação à postura da Administração Central da Universidade quanto à defesa da autonomia. O Reitor insistiu que, de modo algum, abria mão da autonomia da Universidade, e afirmou também o seu empenho em resolver a situação dos docentes da PE, através de todos os meios ao seu alcance. Com relação aos docentes PE II, a Reitoria declarou, enfaticamente, que não os considera como "caso perdido".

Particularmente, em relação às reivindicações contidas em nosso manifesto, o Consu aprovou a proposta de constituição de uma Comissão Especial, com a finalidade de elaborar normas para garantir a permanência dos docentes da PE no regime previdenciário dos servidores.

Fica mantida a realização dos concursos no cronograma previsto, mas a proposta da Comissão foi aprovada por unanimidade.

(...) o Consu aprovou a proposta de constituição de uma Comissão Especial, com a finalidade de elaborar normas para garantir a permanência dos docentes da PE no regime previdenciário dos servidores.

Reitoria responde a carta-manifesto da Assembléia Geral

Sobre os concursos: esclarecimentos do Gabinete

Neste momento em que o projeto de lei que trata do sistema de previdência do Estado de São Paulo foi enviado para análise e discussão pela Assembléia Legislativa, o que deve se estender até o final de outubro próximo, uma dura tarefa se delinea no horizonte. Apesar da enorme dificuldade que representará a aprovação pela Assembléia de qualquer proposta que melhor atenda às expectativas da Universidade, essa deverá ser a nossa principal frente de atuação. Os possíveis prejuízos que nos serão impostos pela proposta devem ser cuidadosamente estudados e suas conseqüências quantificadas. Devemos fazer um esforço conjunto, envolvendo todas as forças das Universidades, para propor alternativas ao projeto enviado à Assembléia Legislativa. Todas as lideranças políticas do Estado devem ser conscientizadas desses prejuízos e dos pontos que gostaríamos de ver respeitados em nossas propostas.

A mobilização para essa tarefa não pode e não deve ser responsabilidade única da Reitoria. Nesse momento crítico, em que o modelo de universidade pública poderá

sofrer uma degradação, de nada adiantarão acusações à Reitoria, como as veiculadas no boletim da Adunicamp de 29/06/99. Preferimos relevar tais acusações para que possamos passar a um momento, este sim importante, de somar esforços, pensar juntos e tentar buscar as soluções que melhor atendam aos nossos pontos de vista conjuntos.

É com esse espírito que gostaríamos que a comunidade docente da Unicamp interpretasse a questão da abertura de concursos. A mobilização empreendida pela administração superior da Unicamp, no sentido de que esses concursos sejam viabilizados em tempo hábil, representa apenas uma das formas de luta na preservação dos direitos de seus docentes, e que de forma alguma exclui as demais. A iniciativa de abertura de concursos, porém, é (como sempre foi) de cada unidade. À Reitoria cabe a responsabilidade de criar condições para que os concursos possam ser realizados. Por esse motivo, submetemos ao Conselho Universitário propostas que viabilizarão sua realização, com a consciência tranquila de que estamos cumprindo nosso papel.

Raul Vinhas Ribeiro, Chefe de Gabinete

Crônica de um CONAD IV

Adolpho Hengeltraub

Pasmem! Funcionou!!

O 38º Conad, Conselho das AD's do Andes-Sindicato Nacional, aconteceu no período de 25 a 27 de junho de 1999, na cidade de Rio de Janeiro. Comemorou-se na ocasião os 20 anos de luta da ADUFRJ, Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Os temas propostos pela comissão organizadora do Conad foram fundidos em dois blocos:

I) Conjuntura, com ênfase nas questões a) O Movimento Docente frente ao governo Fernando Henrique Cardoso: atualização e implementação do Plano de Lutas, e b) Autonomia Universitária e Carreira Docente face às iniciativas do MEC e da Andifes;

II) Questões Organizativas e Financeiras.

A Plenária de Abertura foi realizada no campus da Ilha do Fundão sendo seguida pela Plenária de Instalação. Feitas alterações no Regimento foi solicitada a inclusão na pauta de mais um ponto: a convocação de um Congresso Extraordinário para deliberar a respeito da destituição de membros da Diretoria. Não foi aprovada por ampla diferença. Dava para pressentir que o clima dos debates seria mais quente do que se espera durante o inverno carioca.

Os vários Textos de Resolução (TR) contidos no Caderno de Textos foram debatidos, durante todo o sábado, por 6 grupos mistos que se reuniram em salas do Hotel Othon ao qual chegavam continuamente delegações de participantes da Cimeira. Toda hora corriam grupos de delegados para as janelas da frente do 5o andar: "Fidel está chegando!". E Fidel não chegava...

Terminada a discussão e votação nos grupos, lá pelas 22h30, (o que não deu para discutir foi remetido para as Plenárias do dia seguinte) fomos jantar, sem ver Fidel.

Domingo, 9h da manhã de sol tímido – tímido logo na cidade do Rio de Janeiro! – passamos por hordas de policiais e seguranças para ir da calçada ao interior do saguão do hotel. Fidel ainda não havia chegado...

9h30, começa o nosso giro de 24h ao redor dos temas. A pauta pesada só permite a interrupção para o almoço às 13h e não ao meio-dia como estava previsto. Voltamos ao Othon, do almoço, às 14h30 e nada de Fidel.

Retomamos a Plenária. Coffee break às 17h. Corremos às janelas da frente do 5o andar hotel. Estavam chegando mais delegações para a Cimeira. Nada do Fidel!

Seguimos com a Plenária. Novo coffee break lá pelas 21h. Nada ainda de Fidel...

Prorrogamos a Plenária para a 2ª feira! Os temas são candentes. Vamos aperfeiçoando os textos de resolução e votando, em ritmo razoavelmente cadenciado.

Fidel chegou! Alguém conseguiu passar às suas mãos um bilhete com a informação da reunião de docentes do ensino superior naquele hotel.

O ritmo já não era o mesmo. Cansados, reduzidos em número, delegados e observadores seguiam debatendo e votando quando, perto da badalada da 1h, uma comoção, o plenário é violentamente sacudido pela notícia: "Fidel vem nos falar!!!"

Entra elegante, de terno e gravata, barba e cabelo aparados e em ordem, todo composto. O plenário o aplaude ofegante e de olhos brilhantes. Fala mansa, admira-se da dispensa de tradutor. Nos convence do alto valor que atribui à educação e nos fala do grande número de médicos formados em Cuba muitos dos quais abnegadamente salvam vidas em países pobres, recebendo em troca apenas alojamento e comida. O tempo todo estamos sob o olhar observador e atento de muitos seguranças. Perto de 2h da manhã Fidel despede-se desculpando-se por não poder estar mais tempo conosco devido aos compromissos logo cedo de manhã. Sai aplaudido.

É inevitável uma interrupção para muito café.

A plenária segue. Lá pelas 3h da manhã o presidente da mesa, sua capacidade de concentração inexistente e suas falas erráticas, é

substituído. Discutimos, votamos e avançamos rumo ao nascer do sol. Ele chega ainda tímido. Deve ser a presença dos 48 chefes de estado...

Esgotamos a pauta!!!

Vamos para a Plenária de Encerramento. Nova mesa, mesmos delegados! O sono dos valorosos companheiros, entretanto, já se foi. Ligeiras escaramuças entre diretoria e oposição, resquícios do mau gosto da disputa sobre (de novo) leituras duvidosas das planilhas do balanço financeiro da gestão anterior.

Aprovamos moções, inclusive pelo fim do vergonhoso embargo econômico a Cuba. É lida a carta do Rio de Janeiro.

Termina o 38º Conad. São 9h30 de 2ª feira. Termina assim nosso giro de 24h ao redor dos temas.

Valeu a pena. Tudo vale a pena se a alma não é Vilhena. Assim estava escrito na camiseta do Dileno.

Valeu mesmo. A crise que assola o país que FHC nos tomou e que queremos que ele nos devolva foi mais forte que o cisma do Andes. Aprovamos várias resoluções inclusive uma proposta de carreira das federais que estava na estufa há 4 anos. Foi ainda reafirmado o princípio da autonomia. Finalmente sentimos que avançamos!

Aprovamos várias resoluções inclusive uma proposta de carreira das federais que estava na estufa há 4 anos. Foi ainda reafirmado o princípio da autonomia. Finalmente sentimos que avançamos!